

Mensagem Seis

O Deus Triúno em Cristo é vida para nós ao resplandecer em nosso coração

Leitura bíblica: 2Co 4:4, 6-7; 3:18; Mt 17:2; Ef 5:8-9; Ap 22:4a, 5b; 21:23

I. “Nos quais o deus desta era cegou os pensamentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus” – 2Co 4:4:

- A. Satanás, o deus desta era, cegou os pensamentos e mentes dos incrédulos para que a luz do evangelho da glória de Cristo não resplandeça no coração deles:
 - 1. Os que estão cegos ou vendados pensam que não adoram nada; na verdade, o deus deles é Satanás.
 - 2. Os ateus adoram a Satanás sem saber o que estão fazendo.
 - 3. Quase todas as pessoas hoje foram cegadas pelo deus desta era.
- B. Cristo como a imagem de Deus é o resplendor da Sua glória; portanto, o evangelho de Cristo é o evangelho da Sua glória que resplandece, irradia e brilha no nosso coração – Hb 1:3; 2Co 4:6.
- C. O evangelho da glória de Cristo é o evangelho da glória do Deus bendito – 1Tm 1:11.
- D. Ao dispensar a vida e a natureza de Deus em Cristo ao povo escolhido de Deus, o evangelho da glória de Cristo resplandece a glória de Deus, na qual Deus é bendito entre o Seu povo – Hb 1:3; Ef 1:3, 6, 12, 14.

II. “O Deus que disse: Das trevas resplandecerá a luz, Ele mesmo é quem resplandeceu em nosso coração, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo” – 2Co 4:6:

- A. Deus resplandecer no nosso coração resulta na iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo, ou seja, na iluminação que nos faz conhecer a glória de Deus no evangelho de Cristo – 2Co 4:4, 6.
- B. A iluminação do conhecimento da glória de Deus está na face de Jesus Cristo; isso indica que o evangelho da glória de Cristo é uma pessoa amorosa em cuja face podemos ver a glória de Deus – 2Co 4:4, 6; Mt 17:2.
- C. A glória de Deus manifestada na face de Jesus Cristo é o Deus da glória expressado por meio de Jesus Cristo, que é o resplendor da glória de Deus; conhecê-Lo é conhecer o Deus da glória – At 7:2; Hb 1:3.
- D. Quanto mais Deus brilhar no nosso coração, mais brilharemos aos outros para que eles tenham o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo, ou seja, o conhecimento de Cristo, que expressa e declara Deus; o evangelho da glória de Cristo primeiro brilha em nós e, depois, brilha a partir de nós – Jo 1:18; Mt 5:16; Fp 2:15.

III. “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós” – 2Co 4:7:

- A. Mediante a iluminação do evangelho da glória de Cristo, o Cristo da glória como o tesouro excelente é recebido pelos crentes; agora, a realidade resplandecente de Cristo, a corporificação e expressão do Deus Triúno, é o tesouro em nós – 2Co 4:6-7:
 - 1. O resplandecer de Deus, que é o dispensar de Deus, em nosso coração, introduz em nós um tesouro, o Cristo todo-inclusivo, que é a corporificação do Deus Triúno como o Espírito que dá vida para ser a nossa vida e tudo para nós – 2Co 4:4, 6-7; Cl 2:9; 3:4, 11; 1Co 15:45b.

2. Esse tesouro inestimável, o Cristo interior, é a origem divina do suprimento para a vida cristã – Fp 4:13; 2Co 13:5; 4:7.
- B. Esse tesouro inestimável tornou a nós, os vasos de barro, ministros da nova aliança com um ministério inestimável; isso se dá pelo poder divino em ressurreição; a excelência desse poder é certamente de Deus e não de nós – 2Co 3:6; 1:9; 4:7.
- C. Os que receberem o evangelho da glória pelo nosso brilhar terão Cristo como o tesouro precioso dispensado a eles; então, assim como nós, eles serão vasos de barro contendo esse tesouro inestimável – 2Co 3:4, 6-7.
- IV. “Todos nós, com o rosto desvendado, contemplando e refletindo como um espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados, de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Senhor Espírito” – 2Co 3:18:**
- A. Contemplar a glória do Senhor é ver o Senhor; refletir a glória do Senhor é capacitar outros a vê-Lo por meio de nós.
- B. A glória do Senhor é a glória do Cristo ressurreto e ascendido, que é o Espírito que dá vida habitando em nós para tornar, a Si mesmo, e tudo que Ele cumpriu, alcançou e obteve, real para nós, a fim de sermos um com Ele e sermos transformados de glória em glória na mesma imagem do Senhor; dessa maneira Ele nos torna iguais a Ele – Lc 24:46; Hb 2:9; 2Co 3:18; Rm 8:29.
- C. Esse é um processo contínuo na vida em ressurreição – 2Co 3:18.
- V. “Pois outrora éreis trevas, porém agora sois luz no Senhor; andai como filhos da luz” – Ef 5:8:**
- A. Assim como Deus é luz, nós, filhos de Deus, somos filhos da luz – 1Jo 1:5; Ef 5:8; Jo 12:36.
- B. Não somente somos filhos da luz: somos a própria luz; somos luz porque somos um com Deus no Senhor – Mt 5:14; 1Jo 1:5.
- C. Quando estamos na luz, estamos fora da esfera do certo e errado – 1Jo 1:7.
- D. Se andarmos como filhos da luz, daremos o fruto descrito em Efésios 5:9:
1. O fruto da luz deve ser bom em natureza, justo em procedimento e verdadeiro em expressão, para que Deus seja expressado como a realidade do nosso andar diário.
 2. O fruto da luz em bondade, justiça e verdade está relacionado ao Deus Triúno:
 - a. Deus Pai como bondade é a natureza do fruto da luz; portanto, bondade no versículo 9 refere-se a Deus Pai – Mt 19:17.
 - b. Justiça refere-se a Deus Filho, pois Cristo veio para cumprir o propósito de Deus segundo o procedimento justo de Deus – Rm 5:17-18, 21.
 - c. A verdade, a expressão do fruto da luz, refere-se a Deus Espírito, pois Ele é o Espírito da realidade – Jo 14:17; 16:13.
- VI. “E verão a Sua face (...) o Senhor Deus brilhará sobre eles” – Ap 22:4a, 5b:**
- A. Ver a face de Deus e do Cordeiro será uma benção do Deus Triúno desfrutada pelos redimidos de Deus pela eternidade – Ap 22:4a.
- B. O próprio Deus no Cordeiro brilhará em nós, e viveremos para sempre sob a Sua iluminação gloriosa – Ap 22:5b; 21:23.